
Resenha

Resenha Crítica do Livro Viagem Astral

Book Review of the Book Astral Travel

Reseña Crítica del Libro Viaje Astral

Ricardo Dias*

* Engenheiro. Mestre em Administração. Empresário e Professor Universitário. Voluntário da Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC).

ralgd1@uol.com.br

Texto recebido em: 22.12.2013.

Aprovado para publicação em: 27.01.2014.

INTRODUÇÃO

Desenvolvimento. Este trabalho foi elaborado para apresentação em aula do Programa de Aceleração da Erudição (PAE) Especial Parapsiquismo, realizado pela *Reaprendentia* em parceria com o Instituto Internacional de Projeziologia e Conscienciologia (IIPC) em abril de 2010.

Objetivo. O objetivo é apresentar resenha crítica da obra *Viagem Astral*, de autoria de Mme. Ernest Bosc (2006), a qual a partir deste momento será tratada genericamente por obra e autora. Os números de páginas assinaladas também se referem a essa obra, salvo quando referenciado em contrário.

Referência. A obra foi analisada com base na bibliografia conscienciológica, especialmente no tratado *Projeziologia*, de autoria de Waldo Vieira, reconhecida como referência-mor no assunto. Conseqüentemente, a terminologia a ser usada será a conscienciológica, que pode ser encontrada nos glossários das referências.

Estrutura. A resenha está organizada da seguinte forma: inicialmente é feita uma apresentação da obra e do contexto de sua elaboração, seu resumo e um referencial teórico usado pela autora. Depois, são apresentados os fenômenos, a classificação das projeções, o conteúdo consensual e heterocriticável, a elencologia e os erros encontrados na obra.

I. CARACTERÍSTICAS DA OBRA

Obra. O livro *Viagem Astral* foi escrito originariamente em francês (*Voyage en astral*) no ano de 1896. A edição avaliada foi editada no Brasil pela Editora do Conhecimento em 2006 e conta com a tradução de Mariléa de Castro. Possui 256 páginas.

Classificação. A obra se classifica como romance esotérico.

Autora. Não foi encontrada biografia de Ernest Bosc (1837–1913), mas por sua extensa obra pode-se inferir ser a autora uma estudiosa do esoterismo e das então chamadas ciências ocultas, além da Arqueologia, Psicologia e Arquitetura. São de sua autoria (em tradução livre): “Pequena enciclopédia sintética das ciências

ocultas”, “A doutrina esotérica através dos tempos”, “Da imantação universal”, “Diabolismo e ocultismo”, “Vida esotérica de Jesus de Nazaré e origens orientais do cristianismo”, “Ioguismo e os faquires hindus”, “Isis sem véu ou os segredos egípcios”, “Dicionário geral de arqueologia e antiguidades”, “Dicionário das artes e das antiguidades”, “A psicologia diante da ciência e os sábios”, “Dicionário *raisonné* de arquitetura”; dentre outros.

Justificativa. Segundo o trecho a seguir, de Vieira (1999, p. 1.002), o livro estudado está entre os 50 mais importantes no tema.

Não há nesta listagem – assim como em qualquer outra listagem de livros – obras irrepreensíveis. Contudo, estas 50, originárias de 8 países, a maioria editada na década de 70 para cá, representando apenas 2,62% da bibliografia, vêm ensejando número menor de críticas negativas e restrições definitivas dos leitores mais exigentes por serem mais técnicas, menos incompletas, e particularmente úteis. [...] [BOSC, Mme, Ernest (M. A. B.); Voyage en Astral ou Vingt Nuits Consécutives des Dégagement Conscient.

Época. A época em que se passa o romance não é claramente especificada, mas pode ser inferida como sendo a segunda metade do século XIX. Nessa época, a França viveu a ascensão e queda de Napoleão III (sobrinho de Napoleão Bonaparte), que governou de forma autoritária entre 1851 a 1870, seguido de instabilidade política, com a revolução da Comuna de Paris e tentativa de golpe de estado, que foram controlados pelo governo que se convencionou chamar de a Terceira República. Durante esse período, a França guerreou com a Prússia, perdendo o domínio sobre a Alsácia e Lorena. Entretanto, esses eventos não foram mencionados no romance, que passou ao largo de toda essa instabilidade política.

Contextualização. À guisa de contextualização, seguem alguns eventos científicos, culturais e religiosos que ocorreram próximos à época em que foi publicado o romance (1896): fundação da Sociedade Teosófica (1875); Graham Bell inventa o telefone (1876); Thomas Edison inventa a lâmpada (1879); Karl Marx escreve o segundo volume de “O capital” (1885); Karl Benz produz o primeiro automóvel de 4 rodas (1893); Lumière inventa o cinema (1894); Dreyfus é preso em Paris (1894); Röntgen descobre os raios x (1895); primeiros jogos olímpicos modernos (1896); inauguração do metrô de Paris (1898); primeiro voo do Zeppelin (1900); Freud escreve “A interpretação dos sonhos” (1900); Rudolph Steiner funda a Antroposofia (1901); primeiro voo dos irmãos Wright (1903); Einstein publica a teoria especial da relatividade (1905).

Local. A cidade da França, onde se desenvolve o romance, também não é especificada pela autora, sendo nominada apenas pela inicial “T.” Uma hipótese poderia ser a cidade de Toulouse, pois essa se situa no sul da França e algumas referências do texto, ainda que imprecisas, podem ser encontradas em suas proximidades, a saber: a) rua *Vignobles* (p. 108, 120); b) propriedade de *Grifeuilles* (ainda que com duas grafias) (p. 59, 88); cidade de *Pau* (p. 252). O fato que pesa contra esta hipótese é ter sido citada uma propriedade semicosteira de nome *Dragonne* (p. 72) que podia ser visitada a cavalo em apenas um dia, e a distância de Toulouse à costa é de pelo menos 150 km. Outras opções poderiam ser a cidade de Toulon, na Riviera francesa (região costeira) e a cidade de Tours no noroeste da França, pois foram citados castelos dessa região (p. 77). Pode ser, também, que o romance se ambienta em uma cidade fictícia, sendo usada a inicial “T” por simples conveniência.

II. RESUMO DA OBRA

História. O livro conta a história de Robert Dosset, jovem engenheiro que, vivendo em Paris e tendo perdido o amigo de infância, Henri Montzag, tem sua vida desregrada e desvirtuada, o que o leva a adoecer e voltar a sua cidade natal aos cuidados da família. Lá, encontra-se com seu amigo dessorado (desencarnado) se manifestando através do psicossoma (corpo astral), e começa a se instruir nas ciências do ocultismo e a treinar a projeção consciente (viagem astral). Dali em diante, sua vida se modifica pelas experiências realizadas e o conhecimento dos planos físico e extrafísico (astral), bem como das relações entre as consciências intrafísicas (encarnados) e extrafísicas (desencarnados), além do conceito de serialidade existencial (reencarnação). O personagem, então, começa a entender toda a trama multidimensional e multiexistencial que envolve sua família e círculo de amigos em sua cidade e tem contato com a luta entre o bem e o mal, se posicionando, junto com o amigo benfeitor, na condição de auxiliar das forças do bem, buscando ajudar extrafísicamente aqueles a que tem apreço. As experiências em locais extrafísicos paratroposféricos (umbra-linos) levam o personagem a reencontrar antigos amigos e parentes dessorados, tomar contato com seres desconhecidos na terra, entender o que ocorre após a morte física, promover resgates de consciências sofredoras e buscar a evolução pessoal dentro do caminho do bem.

III. REFERENCIAL TEÓRICO

Bibliografia. A própria autora indica, através dos 19 livros adquiridos pelo personagem, a bibliografia básica, a saber:

01. Os grandes iniciados, de Eduardo Schuré.
02. A vida perfeita, de Maitland e Ana Kingsford.
03. O mundo oculto e o budismo esotérico, de Sinett.
04. As obras de Alber Jhourney e de Papus.
05. Como se tornar fada ou como se fazer mago, de Sir. Peladan.
06. As obras de J. K. Huymans e de Jules Bois.
07. O segredo do absoluto, de Amaravella.
08. As obras de Anne Besant e de sua mestra Blavatsky.
09. As obras de Fauvety, de Eugênio Nus, do doutor Gibier.
10. Luis Lambert e Seraphita, de Balzac.
11. Zanoni, de Bulwer Lytton.
12. A alma e suas manifestações através da história, de Bonnemère.
13. A psicologia ante a ciência e os sábios, de Ernest Bosc (Ernesto Rose no texto).
14. O poema da alma, de Bené Callé.
15. As crenças fundamentais do budismo, de Artur Arnould.
16. As obras de Cláudio Saint-Martin, de Michel, de Figanières, de lady Caithness, de Elifas Levi, de Abade de Rocca.
17. Páginas para queimar, de Lermína.

18. A reencarnação, do Dr. Pascal.

19. As obras teosóficas: A voz do silêncio e A luz no caminho.

Influência. Pode-se ver a forte influência do pensamento teosófico e espírita, apesar de não estarem incluídas as obras de Allan Kardec. Entretanto, no livro é apresentada uma sessão espírita com fenômenos de materialização, incorporação e psicografia. Há também influências místicas e esotéricas orientais.

Teosofia. A teosofia é o conjunto de conhecimentos composto de filosofia, religião e ciência, divulgado ao mundo por Helena Blavatsky (A doutrina secreta, 1888), e seus colaboradores Charles Leadbeater e Anne Besant. Boa parte da doutrina teosófica teve por base a tradição religiosa hindu – a maioria dos conceitos é grafada no idioma sânscrito –, que Blavatsky estudou quando esteve no Tibete. Mas também apresenta conceitos da tradição mística do antigo Egito, do Budismo, da Gnose, da Cabala, do Cristianismo, do Hermetismo, dentre outros sistemas e culturas, o que procurou dar um caráter universalista à doutrina. A teosofia prega a evolução humana pelo conhecimento, reconhecendo a ignorância como fonte de todo mal, trabalhando com conceitos como: reencarnação, *dharma*, *karma*, *maya*.

Espiritismo. O espiritismo é a doutrina cristã sistematizada no Livro dos Espíritos (1857) por Allan Kardec que tem o homem como alma imortal em processo de desenvolvimento através de sucessivas encarnações e considera factível a comunicação entre os encarnados e desencarnados através do mediunismo. As sessões espíritas estavam em voga na França no fim do Séc. XIX.

IV. FENÔMENOS PROJECIOLÓGICOS

Fenômenos. Foram encontrados na obra os 25 fenômenos projeciológicos enumerados em ordem alfabética, seguidos das páginas onde foram encontrados e da referência bibliográfica do tratado de Projeciologia usado para sua classificação:

01. **Aparição intervivos** (BOSC, 2006, p. 24, 34, 35, 77, 79, 87, 99, 156; VIEIRA, 1999, Seção XI – Cap. 359).

02. **Aura projetiva** (BOSC, 2006, p. 42; VIEIRA, 1999, Seção IX – Cap. 240).

03. **Autoblocação consciencial** (BOSC, 2006, p. 42, 44; VIEIRA, 1999, Seção III – Cap. 39).

04. **Autotransfiguração extrafísica** (BOSC, 2006, p. 172, 241; VIEIRA, 1999, Seção X – Cap. 323 a 326).

05. **Balonamento** (BOSC, 2006, p. 42; VIEIRA, 1999, Seção IX – Cap. 242).

06. **Clariaudiência** (BOSC, 2006, p. 41, 43, 56, 63; VIEIRA, 1999, Seção III – Cap. 72, Cap. 223, Cap. 307).

07. **Clarividência** (BOSC, 2006, p. 19, 34, 51, 71, 75, 125, 131, 134, 163, 187, 207, 230; VIEIRA, 1999, Seção III – Cap. 45).

08. **Clarividência viajora** (BOSC, 2006, p. 248; VIEIRA, 1999, Seção III – Cap. 60-62).

09. **Ectoplasmia projetiva** (BOSC, 2006, p. 172; VIEIRA, 1999, Seção III – Cap. 63).

10. **Efeitos físicos** – Materialização, Telecinesia e Ectoplasmia (BOSC, 2006, p. 97, 126, 127; VIEIRA, 1999, Seção III – Cap. 80, Cap. 63).

11. **Esfera Extrafísica de Energia** (BOSC, 2006, p. 43; VIEIRA, 1999, Seção X – Cap. 274).
12. **Interiorização do projetor** (BOSC, 2006, p. 43, 71; VIEIRA, 1999, Seção XII – Cap. 372).
13. **Intuição extrafísica** (BOSC, 2006, p. 88, 110, 113; VIEIRA, 1999, Seção III - Cap. 51).
14. **Pesadelo e Assédio extrafísico** (BOSC, 2006, p. 16, 173; VIEIRA, 1999, Seção IV Cap. 98, Cap. 99).
15. **Precognição extrafísica** (BOSC, 2006, p. 15; VIEIRA, 1999, Seção III – Cap. 52).
16. **Projeção antefinal e Projeção do adeus** (BOSC, 2006, p. 16, 249; VIEIRA, 1999, Seção III – Cap. 49, Cap. 74).
17. **Projeção conjunta** (BOSC, 2006, p. 160; VIEIRA, 1999, Seção XIV – Cap. 436).
18. **Projeção consciente** (BOSC, 2006, p. 43, 44, 62, 74, 82, 98, 107, 120, 151, 171, 175, 189, 200, 201, 231; VIEIRA, 1999, Seção IV – Cap. 87).
19. **Projeção semiconsistente** (BOSC, 2006, p. 43; VIEIRA, 1999, Seção IV – Cap. 97).
20. **Projeção sonora** (BOSC, 2006, p. 63; VIEIRA, 1999, Seção XIV – Cap. 434).
21. **Psicografia projetiva** (BOSC, 2006, p. 86; VIEIRA, 1999, Seção III – Cap. 78).
22. **Retrocognição extrafísica** (BOSC, 2006, p. 116, 234; VIEIRA, 1999, Seção III – Cap. 54).
23. **Sinalética parapsíquica pessoal** (BOSC, 2006, p. 15, 67, 88, 114; VIEIRA, 1999, p. 1110).
24. **Telecinesia extrafísica** (BOSC, 2006, p. 69, 113, 127; VIEIRA, 1999, Seção III – Cap. 80).
25. **Telepatia** (BOSC, 2006, p. 26, 42, 65, 98, 100, 230; VIEIRA, 1999, Seção III – Cap. 81).

Ressalva. Os fenômenos foram classificados por este autor com base na interpretação da descrição e sua similaridade com a taxonomia proposta por Vieira (1999), ressaltando-se que pode haver outras hipóteses e classificações para o mesmo fenômeno.

V. CLASSIFICAÇÃO DAS PROJEÇÕES

Projeções. Foram identificadas 18 projeções conscientes assim classificadas de acordo com o tratado Projeciologia (VIEIRA, 1999, Seção IV).

Causa. Quanto à causa, todas as projeções foram classificadas como naturais. Não houve projeções forçadas.

Veículo. Quanto ao veículo, todas as projeções foram de psicossoma lastreado. Não houve projeção apenas de energossoma – salvo na clarividência viajora (p. 248) – ou de mentalsoma.

Dimensão. Todas as projeções foram realizadas na dimensão extrafísica paratroposférica. Na projeção de número 08 (p. 123), houve uma rápida passagem por uma dimensão extrafísica em uma comunidade mais evoluída. No restante da obra, não houve projeções em dimensões extrafísicas propriamente ditas ou na dimensão mental.

Vontade. Quanto à vontade do projetor, todas as projeções, exceto a primeira (p. 42), foram intencionais e programadas.

Horário. Todas as projeções se deram no horário noturno.

Cronologia. O livro apresenta as projeções em ordem cronológica, de forma consecutiva e seriada.

Momento. Todas as projeções se passaram no momento atual, sendo que as projeções de número 07 (p. 116) e a de número 18 (p. 234) tiveram elementos retrocognitivos. Não houve projeção precognitiva.

Animismo. À exceção das duas primeiras projeções (p. 42, 44), que foram comandadas por Henri, das projeções de número 11 e 12 (p. 175, 188), que foram assistidas por Henri e a de número 18 (p. 231) que foi assistida por Phael, as demais foram realizadas animicamente pela vontade do projetor.

Companhia. Quanto à companhia, todas as projeções foram acompanhadas de ao menos uma consciex que guiava o personagem.

Tipologia. Todas as projeções foram de cunho educativo, objetivando capacitar o personagem a se projetar conscientemente pela vontade e instruí-lo acerca das atividades e as relações encontradas no período extrafísico.

Classificação. Quanto aos demais itens, as projeções podem ser classificadas conforme o quadro 1.

Quadro 1. Classificação das projeções

Projeção	Duração	Local	Finalidade/experiências
01 (pp. 42-43)	Brevíssima	Alcova	Primeira projeção consciente
02 (pp. 44-58)	Breve	Alcova	Autobilocação, toque extrafísico, educação básica sobre o extrafísico
03 (pp. 62-71)	Média	Cidade	Volitação, passeio pela cidade, observar a realidade das pessoas
04 (pp. 74-81)	Média	Cidade	Passeio pela cidade, aparição intervivos, assistência a Zélia Delmart, distinguir entre conscins e consciexes
05 (pp. 82-85)	Breve	Residência Fontaine	Assistência a Thérèse Fountain, telecinesia
06 (pp. 93-106)	Média	Farmácia Ardol	Assistência a menina, materialização, encapsulamento, ataque extrafísico
07 (pp. 107-118)	Longa	Residências	Assistência a Dr. Marmon, a Pére Loiseau, a Françoise Moutet, Retrocognição, agressão extrafísica
08 (pp. 120-127)	Média	Residência Barraís	Participação em sessão espírita, visita a comunex mais avançada
09 (pp. 151-158)	Breve	Residência Fontaine	Ataque extrafísico, ferida extrafísica com repercussão somática
10 (pp. 171-173)	Breve	Residência Clairville	Autotransfiguração, encontro com irmã, percepção da paraprocedência
11 (pp. 175-187)	Longa	Baratrosfera (Érebo)	Encontro com Belzeth e Phael, visita às regiões onde vivem parapsicóticos

Projeção	Duração	Local	Finalidade/experiências
12 (pp. 188-200)	Longa	Baratrosfera (Kâma-Loka)	Visita a cidade baratrosférica, encontro com G. de Mauriant, acerto para psicografia
13 a 16 (p. 200)	Indeterminada	Castelo de Mauriant	Discutir os trabalhos de psicografia
17 (pp.201-228)	Longa	Baratrosfera (parte baixa)	Visita a comunexes menos evoluídas, encontro com Joly Bec
18 (pp. 231-247)	Longa	Castelo de Mauriant	Festa de despedida de Henri, encontro com avó, retrocognição, encontro com Balzac

Ampliação. Pela classificação apresentada, nota-se que as projeções foram aumentando, com o passar do tempo, em relação à duração, distância e intensidade das atividades.

VI. CONTEÚDO CONSENSUAL

Consenso. Neste item são apresentadas abordagens e passagens da obra relacionadas com conceitos da Conscienciologia, além dos fenômenos projeção e classificações das projeções apresentados nos itens anteriores. Deve ser ressaltado novamente que, devido à obra não possuir cunho técnico, sendo escrita em forma de narrativa romancada, os fenômenos e opiniões analisados são passíveis de várias interpretações.

Catolicismo. A autora, em diversos pontos, coloca a Igreja Católica Romana em cheque, como nos pontos: “abriram uma brecha em minhas convicções católicas” (p. 21); “convicto das superstições errôneas da igreja romana” (p. 35); “a Igreja Católica ficou, de fato, aquém de seu papel na educação das almas; ela devia renovar seu ensino” (p. 92); “a inaptidão do clero romano atual para dirigir os espíritos mais fracos nas provas da encarnação” (p. 216).

Posturas projetivas. São citadas posturas favoráveis à projeção consciente: “com as leituras e o regime mais magro, meu caráter abrandou [...] parei de me contrariar” (p. 33); “deita-te de costas, alonga teus membros, respira profundamente, fechando os olhos e retendo a aspiração” (p. 43).

Encapsulamento. Em locais inóspitos pode ser necessário um encapsulamento energético parassanitário a fim de se evitar a exaustão e/ou os ataques extrafísicos. Esse ponto pode ser observado em: “fui imediatamente coberto por um invólucro [...] para abrigar minha fugaz constituição fluídica” (p. 99); “eu escondi de propósito meu pensamento” (p. 121).

Descoincidência. A autora enfatiza a descoincidência dos veículos durante o sono como um fenômeno fisiológico e necessário ao equilíbrio holossomático, a saber: “os homens e os animais, durante o sono, vivem alguns instantes ou algumas horas no plano astral; é uma necessidade para o bom funcionamento de sua dupla natureza” (p. 44).

Primeira dessoma. Apesar da diferença no conceito da segunda e terceira dessomas (vide item Conteúdo Heterocriticável), a obra trata de forma coerente a morte do corpo físico: “que sofreram a primeira morte, a qual rompe o laço fluídico [cordão de prata] que as prende aos corpos puramente físicos” (p. 45).

Paratroposfera. A autora aponta que a maioria das projeções ocorre na região paratroposférica: “o homem, em desprendimento espiritual, atinge, na maioria das vezes, somente a esfera que cerca imediatamente o globo onde está encarnado” (p. 45).

Pensenidade. A autora afirma que os encontros extrafísicos se dão por afinidade pensênica, ou seja, “o homem, nas suas saídas astrais, leva consigo, e mesmo contra sua vontade, todas as suas preocupações terrestres [...] atraem-lhe pensamentos afins e assim se realizam encontros agradáveis ou penosos” (p. 45).

Comissão de recepção. A obra apresenta exemplo de recém-dessomado completista (no caso a reconciliação de raças inimigas) que teve uma comissão de recepção após a dessoma: “ao entrar no mundo astral, tornei-me consciente do passado; vi meu pai que me abriu os braços [...] avistei uma multidão imensa de seres fluídicos, admiravelmente semelhantes entre si, os quais me festejavam” (p. 52).

Paraprocedência. Apesar do caráter místico vinculado à causa inicial, o conceito de paraprocedência é abordado na seguinte passagem: “pertencemos à mesma família espiritual, o que facilitará nossas relações fluídicas [...] não só porque saímos da mesma fonte, mas porque, em muitas encarnações sobre diversos globos, nós nos temos amado” (p. 54); “a alegria paradisíaca que acabas de provar não é senão um antegoço que terás da região astral em que habita a tua família espiritual, região que tu não podes alcançar antes que te tornes digno dela” (p. 173).

Conscienciês. No plano mental, a comunicação pode se dar diretamente, em bloco, instantaneamente: “a alma, no seu mais elevado desprendimento astral, ouve, muitas vezes sem ver, a entidade que lhe comunica, *diretamente*, seus pensamentos [...], pois as trocas de pensamento neste paraíso não têm sempre o som por veículo, e também se efetuam com a rapidez do raio” (p. 56).

Psicossoma. A autora considera o psicossoma como o corpo das emoções, no qual os sentimentos e emoções possuem uma intensidade muito maior que no soma: “chora-se em forma astral? E muito mais dolorosas são as feridas morais que se sentem nesse estado sutil da matéria” (p. 68); “no astral, todo ato, todo pensamento, toda volição é cem vezes mais intensa e mais rápida” (p. 224); “as sensações assumem, em corpo fluídico, tamanha intensidade que ocasionam grandes desfalecimentos aos mais frágeis” (p. 245).

Melex. No mesmo caminho, a melancolia extrafísica geralmente traz maiores sofrimentos que a melancolia intrafísica: “na vida corporal, o excesso de sofrimento gera aceitação, ao passo que, em meu caso [consciex], ele só produz abatimentos, mais ou menos prolongados, que me levam a sofrer novamente o mesmo martírio” (p. 196).

Efeitos. A obra mostra efeitos benéficos subsequentes à projeção assistencial: “despertei bem-humorado, completamente refeito, e surpreendido de ter obtido esse resultado em tão pouco tempo de repouso” (p. 86).

Reparação. Apesar do viés de sofrimento pintado pelas tintas carregadas, a obra considera a questão da responsabilidade e reparação dos atos imaturos: “o que, porém, fiz nesta noite, supera minha culpa e estou feliz! A menor de nossas faltas [...] deve ser expiada rudemente! A lei do Carma põe cara a cara os antagonistas para estabelecer a harmonia, pela expiação voluntária” (p. 81). Cabe também a ressalva que a expiação nem sempre é voluntária.

Satélite de assediador. Muitas vezes os assediadores utilizam-se de consciências intra e extrafísicas incautas para atingir seus objetivos: “ela cerca-se preventivamente de criaturas que a servem cegamente em razão de secretas promessas” (p. 93).

Autorrevezamento. Uma das formas de a consciência agilizar a retomada de tarefa em existências posteriores é ter acesso a obras escritas por si mesma em existência pretérita. Esse ponto é explicitado na obra: “redigir [...] romances psicológicos que encontrará quando reencarnado. Então recomeçará sua tarefa, no ponto preciso de onde a abandonou” (p. 96).

Incorporação. Em casos extremos um assediador pode, devido à vontade débil da conscin, realizar a possessão de seu soma: “um monstro satânico que vive em um corpo de onde expulsou seu dono” (p. 124); “o pobre Auguste lutava desesperadamente com a medonha Sardella que possuía seu corpo” (p. 154).

Antepassado de si mesmo. A obra apresenta um personagem que está se programando para ressonar como filho de seu filho, ou seja, seu neto: “o pai de Henri solicitava tornar-se meu sobrinho” (p. 121); “não há dúvida que o espírito reencarnado seja o de Jean de Montzag, o outrora querido pai de Henri” (p. 250).

Autoconscientização multidimensional. O personagem da obra se dá conta das vantagens de obter a autoconscientização multidimensional estando no intrafísico: “agora, em plena vigília, eu participava muitas vezes das vantagens da vida astral” (p. 147).

VI. CONTEÚDO HETEROCRITICÁVEL

Discenso. Neste item são apresentadas abordagens e passagens da obra que não estão de acordo com conceitos atualmente válidos da Conscienciologia. Assim como descrito no conteúdo consensual, ressalva-se a possibilidade de várias interpretações para os fenômenos descritos na obra.

Julgamento. Outra ressalva importante deve ser feita, que diz respeito ao julgamento de opiniões e posicionamentos do passado com base no conhecimento presente; ou seja, para uma análise isenta é importante ter em mente as informações que a autora possuía na época em que foi escrita a obra. Entretanto, como em qualquer processo científico, deve-se sempre comparar os fenômenos com a verdade relativa de ponta, e o fato de a obra haver sido escrita há 118 anos (Ano-base: 2014) não a exime dessa confrontação.

Cristianismo. Em contraste com o repúdio à Igreja Católica, a autora demonstra adoração à divindade de Jesus Cristo, que pode ser verificado nas seguintes passagens, selecionadas dentre várias na obra: “lê os evangelhos, sobretudo, medita o de São João” (p. 27); “o divino Nazareno [...] nada do que ensinou este divino mestre está em desacordo com os outros ensinamentos” (p. 31); “esse doce Mestre [Jesus], que continua sua dolorosa paixão por amor da humanidade tão má e tão pouco reconhecida a esse desinteressado sacrifício” (p. 66); “aproximamo-nos da cruz [...] sentimos um pouco de calor por nossa elevação de espírito ao Senhor de Misericórdia” (p. 180); “presto um culto de amor a Jesus, meu Senhor e meu Deus, sem ter necessidade de intermediário entre mim e ele” (p. 251). Os estudos da Conscienciologia não consideram a *crisolatria* como a melhor postura para estudo dos temas prioritários da evolução das consciências, servindo, antes, como um desvio de foco.

Vegetarianismo. A autora defende a abstenção de carne como condição para a projeção: “a obrigação que te imponho de uma alimentação vegetariana” (p. 28); “consequências absolutamente desastrosas desse gênero de alimentação [carnívora] para o homem e sobretudo para o intelecto, tomei um tal horror a esta nutrição cadavérica” (p. 31). Apesar de a alimentação influir na qualidade das projeções, deve-se evitar a generalização e o radicalismo, pois a abstenção de proteína animal para pessoas habituadas a ela desde a infância pode trazer prejuízo ao corpo e ao cérebro. Médico e nutricionista devem ser consultados em cada caso.

Dogmatismo. A autora cita as “belezas ocultas sob dogmas estreitos e símbolos inapreciáveis” (p. 32). Em que pese a necessidade dos escritores dos tempos esotéricos (fechados) terem que encriptar seu conhecimento, por questões de sobrevivência ou para manterem o controle das informações aos iniciados, a ciência somente progride com o abertismo e a transparência, e não são admitidos, hoje, dogmas e criptografias.

Perigos. São enfatizados de forma exagerada os perigos da projeção para a consciência: “os numerosos perigos que corre o espírito nos desdobramentos [...] doenças contraídas nestas saídas” (p. 44); “na [vida astral] os acidentes são, na maioria das vezes fatais” (p. 157); “é evidente que, sem protetor, esse efeito físico sobre meu corpo fluídico teria provocado uma ruptura do laço vital que me ligava ainda ao corpo material” (p. 201). As pesquisas e experiências dos projetores têm demonstrado que, embora haja perigo de traumas físicos causados por ataques extrafísicos e até a possibilidade de dessoma, a expressiva maioria dos traumas extrafísicos não causa maiores repercussões que alguma taquicardia. O soma é uma segurança ao projetor.

Segunda dessoma. A obra trata da segunda dessoma como perda do psicossoma (corpo astral), manifestando-se somente no plano mental, o que equivale na Conscienciologia como a terceira dessoma. Vide trecho explicativo: “devo, daqui a dois meses, sofrer a segunda morte; depois desta última desmaterialização, torna-se impossível à personalidade *manásica* [‘a criatura que passa a habitar o plano mental, despojada do corpo astral’] entrar em relação com os habitantes dos planetas materiais” (p. 55).

Maniqueísmo. Ao invés de tratar as atitudes das consciências como mais ou menos maduras, a autora, coerente com as obras de referência, embarca na questão maniqueísta do bem e do mal, rotulando e qualificando essas criaturas e locais com as seguintes expressões, dentre outras: “local que habita o maldito [...] com esses cogumelos repulsivos que infectam o ar com seus odores pestilentos [...] ares venenosos” (p. 109); “pestilentas obras [...] infame sedutor [...] odiosa personalidade” (p. 109); “víbora camuflada” (p. 129); “fisionomia bestial e má, com ares de ave de rapina” (p. 152); “globo tenebroso e mau [terra]” (p. 175); “baixas e ignóbeis personalidades” (p. 214).

Guia cego. A autora considera os auxiliares invisíveis (termo da Teosofia) à guisa de amparadores, quando os mesmos, por suas atitudes sectárias e muitas vezes antifraternas, podem ser mais bem classificados como guias cegos. Alguns trechos exemplificam essa condição: “conheci um de seus protetores invisíveis, seu tio e padrinho [...], um bravo alferes” (p. 108); “acrescentou Henri, levantando a mão direita para lançar uma maldição – caía a infelicidade sobre o editor, o vendedor e o comprador dessas pestilentas obras, pelas quais tantas almas têm perdido a noção do bem” (p. 109); “[Henri] atacou os elementais gigantes, espancando-os asperamente” (p. 157).

Tempestades. A autora recomenda não se projetar em dias de tempestades, pois os homens se recolhem durante a tempestade com raios e trovões (p. 131); além disso, diz que as casas costumam ficar cheias de “elementais” que fogem da chuva entrando pelas janelas e portas das casas. Chega a prescrever a solução: “bom é não deixar que se aglomerem em sua casa bandos destes espíritos [elementais] [...] fechando-lhes todas as fendas e canais por onde possam entrar, ao primeiro clarão do relâmpago” (p. 133).

Elementais. Consoante com as doutrinas esotéricas orientais, a autora dá excessiva importância aos elementais: “seres fluídicos [...] alguns dos quais, embora invisíveis, estão misturados com nossa humanidade e em contínuo intercâmbio de amizade com ela; [...] esses embriões de inteligência e de sensações instintivas se agarram ao homem [...] participam das paixões boas ou más do homem, de quem se fazem comensais.

O homem ignora quase sempre a existência deles” (p. 132); “de todos os lados chegavam enxames de elfos, de fadas, de outras entidades do plano astral” (p. 233). As definições de elementais e espíritos da natureza pelo Glossário Teosófico encontram-se nas páginas 183 e 233. Embora no extrafísico, segundo relato de projetores, podem ser encontradas formas-pensamento e consciências subumanas e plantas extraterrestres, a importância que se dá a essas entidades não é tão grande quanto a que procurou enfatizar a autora. Para a Conscienciologia, o prioritário é o estudo da consciência em seu estágio atual de desenvolvimento (em nosso caso, humano), ficando o estudo de gnomos, silfos, salamandras ou quaisquer outras manifestações extrafísicas semelhantes em segundo plano.

Astrologia. Apesar de ser citada apenas uma vez no texto, é importante destacar o tom místico da obra, no exemplo: “tudo nela exprimia a influência preponderante e benéfica de Mercúrio, à qual Saturno dava um tom feliz, ao menos na mente [...]” (p. 161).

Gravidez extrafísica. Para a autora a criação de consciências pode se dar pela gestação extrafísica: “Belzeth é o produto de um mau demônio e de uma mulher terrestre [...] foi criado em saída astral da dama e passou por fases da embriologia humana” (p. 181).

VIII. ELENCOLOGIA

Personalidades. A obra apresenta algumas personalidades históricas encontradas no extrafísico diretamente por informações retrocognitivas, bem como outras fictícias que guardam semelhanças com personalidades reais. Eis, em ordem alfabética, listagem de quatro personalidades encontradas no texto:

1. **G. de Mauriant.** O personagem G. de Mauriant é apresentado como escritor que deve cumprir em uma comunidade paratroposférica, “em uma vida absolutamente semelhante, em sensação, à encarnada, o restante de tempo que deveria viver sobre a terra, se suas imprudentes investigações, no plano astral inferior, proporcionado pelo uso de diferentes narcóticos, não lhe quebrassem antes da hora o fio da existência corporal” (p. 194). Como hipótese, esse personagem pode ter sido baseado no escritor Guy de Maupassant (1850–1893), que faleceu em um manicômio aos 43 anos de idade após tentativa de suicídio por perturbações (angústias e alucinações) causadas pela sífilis, que o atormentou por mais de dez anos. Destaca-se que esse autor foi citado no prefácio da obra (p. 7).

2. **Georges Sand.** Em evento extrafísico, o personagem encontrou-se com Georges Sand (1804–1876), escritora mística, idealista, feminista e socialista, que escreveu mais de 100 obras. No evento citado, a escritora reconheceu-se como rainha em encarnação pretérita.

3. **Henri de Guise.** Através de retrocognição, o personagem Henri Montzag reconheceu-se como Henri de Guise (1550–1588), duque francês que é tido como um dos responsáveis pelo massacre de São Bartolomeu em Paris, em 24.08.1572.

4. **Honoré de Balzac.** No mesmo evento extrafísico, o personagem encontrou-se com o escritor Honoré de Balzac (1799–1850), precursor dos romances espiritualistas (tido como previsor da Projeciologia) e autor psicografado por Waldo Vieira.

IX. ERROS DE EDIÇÃO

Encontrados. Foram encontrados os 18 erros de edição, aqui identificados pela página e linha:

01. Grisfeuille (p. 59, l. 12);
02. Fontine (p. 60, p. 36);
03. Marnon. (p. 64, l. 27);
04. Delómart (p. 67, l. 21);
05. Mostra-se (p. 77, l. 34);
06. Lureite (p. 83, l. 25);
07. Forçada (p. 84, l. 21);
08. Claire (p. 86, l. 11);
09. Joe (p. 98, l. 2);
10. Ardor (p. 98, l. 5);
11. Babadores (p. 128, l. 17);
12. Sua (p. 129, l. 34);
13. Centímetros quadrados de lado (p. 133, l. 25);
14. Me (p. 163, l. 14);
15. Perfumou-se (p. 167, l. 9);
16. Ágia (p. 183, nota de rodapé);
17. Deformada (p. 206, l. 5);
18. Semiranis (p. 235, l. 25).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Identificação. A obra analisada, *Viagem Astral* de Mme. Ernest Bosc, é um romance espiritualista escrito no fim do século XIX e que retrata as aventuras no plano extrafísico de um jovem francês. É fundamentado nas obras do espiritismo, na teoria teosófica e no ocultismo oriental.

Análise. Dentro da análise projeciológica e conscienciológica a que se propôs este trabalho, foram identificados e classificados 25 fenômenos projeciológicos, bem como classificadas as 18 projeções conscientes identificadas em 13 quesitos.

Heterocrítica. Além dos 25 fenômenos projeciológicos identificados, foram encontrados exemplos de 19 temas, cujo conteúdo na obra está em consonância com os estudos atuais da Conscienciologia, enquanto foram encontrados 11 temas tratados de forma divergente.

Conclusão. Devido à obra ser eminentemente embasada nos estudos do Espiritismo e da Teosofia, sendo o objeto de estudo a projeção astral, seria de se esperar que a maioria do conteúdo da obra estivesse alinhada à Projeciologia e Conscienciologia. Entretanto, a cristolatria e o cunho místico-ocultista da obra, aliada a sua característica romanesca, prejudicam o conteúdo a ser transmitido, mas ainda assim a tornam importante bibliografia complementar ao estudo projeciológico.

REFERÊNCIAS

1. **Blavatsky**, Helena Petrovna; *A Doutrina Secreta: Síntese de Ciência, Filosofia e Religião*; Vol. 1; *Pensamento*; São Paulo. SP; 1969.
2. **Bosc**, Ernest; *Viagem Astral*; Editora do Conhecimento; Limeira, SP; 2006. ISBN 85-7618-088-X.
3. **Kardec**, Allan; *O Livro dos Espíritos*; Federação Espírita Brasileira; Rio de Janeiro, RJ; 1995.
4. **Vieira**, Waldo; *Projeciologia: Panorama de Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; revisores Alexandre Steiner; et al.; 1.248 p.; 525 caps.; 150 abrevs.; 16 E-mails; 43 ilus.; 5 índices; 1 sinopse; 1 microbiografia; 1 foto; 2 websites; glos. 300 termos; 1.907 refs.; alf.; geo; ono.; 27 x 21 x 7 cm; enc.; 4ª Ed.; rev. e ampl.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1999.